



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA
COORDENADORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO - CGA
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS - DRH
Concurso Público para provimento de cargos de
Agente Fiscal de Rendas - Nível I

Caderno de Prova, Cargo A01 , Tipo 001
000000000000000000
00001-001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A 1

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno contém 100 questões numeradas de 1 a 100.
Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, entregue este caderno ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

PORTUGUÊS

Instruções: As questões de números 1 a 11 referem-se ao texto abaixo.

A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária. O seu conteúdo, aproximadamente o mesmo em todos os povos, é ao mesmo tempo moral e prático. Também entre os Gregos foi assim. Reveste, em parte, a forma de mandamentos, como honrar os deuses, honrar pai e mãe, respeitar os estrangeiros; consiste, por outro lado, numa série de preceitos sobre a moralidade externa e em regras de prudência para a vida, transmitidas oralmente pelos séculos afora; e apresenta-se ainda como comunicação de conhecimentos e aptidões profissionais a cujo conjunto, na medida em que é transmissível, os Gregos deram o nome de techné. Os preceitos elementares do procedimento correto para com os deuses, os pais e os estranhos foram mais tarde incorporados à lei escrita dos Estados. E o rico tesouro da sabedoria popular, mesclado de regras primitivas de conduta e preceitos de prudência enraizados em superstições populares, chegava pela primeira vez à luz do dia, através de uma antiqüíssima tradição oral, na poesia rural gnômica de Hesíodo. As regras das artes e ofícios resistiam naturalmente, em virtude da sua própria natureza, à exposição escrita dos seus segredos, como esclarece, no que se refere à profissão médica, a coleção dos escritos hipocráticos.

Da educação, neste sentido, distingue-se a formação do Homem por meio da criação de um tipo ideal intimamente coerente e claramente definido. Essa formação não é possível sem se oferecer ao espírito uma imagem do homem tal como ele deve ser. A utilidade lhe é indiferente ou, pelo menos, não essencial. O que é fundamental nela é o kalón, isto é, a beleza, no sentido normativo da imagem desejada, do ideal. A formação manifesta-se na forma integral do Homem, na sua conduta e comportamento exterior e na sua atitude interior. Nem uma nem outra nasceram do acaso, mas são antes produtos de uma disciplina consciente. Já Platão a comparou ao adestramento de cães de raça. A princípio, esse adestramento limitava-se a uma reduzida classe social, a nobreza.

Obs: gnômico = sentencioso

(Adaptado de Werner Jaeger, **Paidéia**: a formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira, 4.ed., São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 23-24)

1. No primeiro parágrafo, o autor
 - (A) defende a idéia de que universalmente a sociedade humana se dedica à educação porque sua necessidade é incontestável.
 - (B) abona a grande importância de a educação tratar, como ocorre na maioria dos povos, de temas associados a questões éticas e pragmáticas.
 - (C) atribui o caráter, de certa forma tardio, da referência à educação em textos escritos, ao fato de ser ela uma atividade absolutamente inerente aos grupos humanos.
 - (D) evidencia que todo processo educativo é naturalmente longo, implicando que a conscientização dos educandos acerca do que lhes é ensinado não seja imediata.
 - (E) confere à tradição literária uma natureza relativamente vagarosa, visto que só registrou vestígios da atividade educativa quando cada indivíduo da comunidade humana já a praticava natural e espontaneamente.

2. *Também entre os Gregos foi assim. Reveste, em parte, a forma de mandamentos, como honrar os deuses, honrar pai e mãe, respeitar os estrangeiros; consiste, por outro lado, numa série de preceitos sobre a moralidade externa e em regras de prudência para a vida, transmitidas oralmente pelos séculos afora; e apresenta-se ainda como comunicação de conhecimentos e aptidões profissionais a cujo conjunto, na medida em que é transmissível, os Gregos deram o nome de techné.*

Considerados o fragmento acima e o contexto, é correto afirmar:

- (A) Na frase *Também entre os gregos foi assim*, o termo grifado refere-se ao que será caracterizado posteriormente.
- (B) O período iniciado por *Reveste* constitui uma explicação.
- (C) O *como* (linha 8) foi empregado com o mesmo valor que adquire em “Explicou detalhadamente o modo como tratar os animais recém-nascidos”.
- (D) A correlação entre *Reveste, em parte* e *consiste, por outro lado* denota que a educação entre os gregos tinha uma aparência que não corresponde totalmente à sua essência.
- (E) Em *apresenta-se ainda*, o termo grifado introduz um fator que, na escala argumentativa, é considerado como o mais relevante de todos.

3. A expressão *a cujo conjunto os gregos deram o nome de techné* está corretamente reformulada, mantendo o sentido original, em:
 - (A) de cujo conjunto se sabe o nome, a que os gregos deram de “techné”.
 - (B) do qual conjunto foi nomeado, pelos gregos, como “techné”.
 - (C) que, pelo conjunto, os gregos mencionaram por “techné”.
 - (D) pelo conjunto dos quais os gregos nominaram de “techné”.
 - (E) o conjunto dos quais recebeu dos gregos o nome de “techné”.

<p>4. Considerado o processo de argumentação desenvolvido no texto, é correto afirmar:</p> <p>(A) Deuses e pais foram citados como modelos do procedimento correto, origem dos preceitos elementares do comportamento grego.</p> <p>(B) A menção à lei dos Estados foi feita para realçar um típico traço da cultura grega, o cultivo da legalidade.</p> <p>(C) A poesia rural gnômica de Hesíodo foi citada como confirmação da riqueza da sabedoria popular.</p> <p>(D) A referência à palavra de Hipócrates constitui argumento de reforço para o que se diz acerca das artes e ofícios.</p> <p>(E) A alusão feita a Platão constitui argumento de autoridade para fundamentar a idéia de que a educação despreza o pragmatismo.</p>	<p>8. <u>Essa formação não é possível sem se oferecer ao espírito uma imagem do homem tal como ele deve ser.</u></p> <p>A alternativa que traduz corretamente a idéia expressa no segmento destacado acima, considerado o contexto, é:</p> <p>(A) não prescinde da propositura ao espírito de uma imagem ideal de homem.</p> <p>(B) só é possível porque uma imagem do homem desejado como tal é oferecida ao espírito.</p> <p>(C) implica a impossibilidade de se oferecer ao espírito uma idéia do homem sonhado.</p> <p>(D) exige a isenção da oferta ao espírito de uma representação ideal de homem.</p> <p>(E) impossibilita-se quando não se oferece ao espírito uma reprodução do homem como tal.</p>
<p>5. Está corretamente entendida a seguinte expressão do texto:</p> <p>(A) <i>tipo ideal intimamente coerente e claramente definido</i> = modelo de perfeição coeso na sua essência e fixado com nitidez.</p> <p>(B) <i>na medida em que é transmissível</i> = à proporção que se torne compreensível.</p> <p>(C) <i>enraizados em superstições populares</i> = fundamentados em profecias das massas incultas.</p> <p>(D) <i>neste sentido</i> = com essa finalidade.</p> <p>(E) <i>série de preceitos sobre a moralidade externa</i> = conjunto de presunções desfavoráveis ao modo de agir alheio.</p>	<p>9. <i>Nem uma nem outra nasceram do acaso, mas são antes produtos de uma disciplina consciente. Já Platão a comparou ao adestramento de cães de raça. A princípio, esse adestramento limitava-se a uma reduzida classe social, a nobreza.</i></p> <p>Considere as afirmações que seguem sobre o fragmento transcrito, respeitado sempre o contexto.</p> <p>I. A conjunção <i>mas</i> pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original, por “entretanto”.</p> <p>II. O advérbio <i>Já</i> introduz a idéia de que mesmo Platão percebera a similaridade que o autor comenta, baseado na comparação feita pelo filósofo entre “cães de raça” e “nobreza”.</p> <p>III. A expressão <i>A princípio</i> leva ao reconhecimento de duas informações distintas na frase, uma das quais está subentendida.</p> <p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I.</p> <p>(B) II.</p> <p>(C) III.</p> <p>(D) I e II.</p> <p>(E) II e III.</p>
<p>6. No texto, os segmentos <i>As regras das artes e ofícios resistiam naturalmente e a sua própria natureza</i> estão em relação, respectivamente, de</p> <p>(A) fato e hipótese.</p> <p>(B) consequência e causa.</p> <p>(C) condição e conclusão.</p> <p>(D) fato e conclusão.</p> <p>(E) hipótese e consequência.</p>	
<p>7. <i>A utilidade lhe é indiferente ou, pelo menos, não essencial.</i></p> <p>É correto afirmar que, na frase acima,</p> <p>(A) o pronome pessoal oblíquo refere-se a “homem”.</p> <p>(B) o <i>lhe</i> foi empregado com o mesmo valor que tem na frase “Ouviram-lhe o choro convulsivo”.</p> <p>(C) a conjunção <i>ou</i> tem valor enfático (como em “ou ficar a pátria livre, ou morrer pelo Brasil”), porque introduz uma ratificação integral do que foi afirmado antes.</p> <p>(D) a expressão <i>pelo menos</i> assinala que o elemento referido corresponde, numa hierarquia, àquele que pode ser desconsiderado.</p> <p>(E) a expressão <i>não essencial</i> é sinônima de “não é indispensável”.</p>	<p>10. A frase <i>Platão a comparou ao adestramento de cães de raça</i> está corretamente transposta para a voz passiva em:</p> <p>(A) O adestramento dos cães de raça é comparado a ela por Platão.</p> <p>(B) A comparação entre ela e o adestramento de cães tinha sido feito por Platão.</p> <p>(C) Comparou-se o adestramento de cães e ela, feito por Platão.</p> <p>(D) Ela foi comparada por Platão ao adestramento de cães de raça.</p> <p>(E) Havia sido comparados por Platão o adestramento de cães de raça e ela.</p>

11. A afirmativa correta é:

- (A) Em *A educação é uma função tão natural e universal da comunidade humana que, pela própria evidência, leva muito tempo a atingir a plena consciência daqueles que a recebem e praticam, sendo, por isso, relativamente tardio o seu primeiro vestígio na tradição literária*, os termos destacados remetem ao mesmo referente.
- (B) Em *O seu conteúdo, aproximadamente o mesmo em todos os povos, é ao mesmo tempo moral e prático*, se o termo destacado fosse substituído por “A sua essência”, a palavra *mesmo*, nas duas ocorrências, não precisaria sofrer nenhuma alteração, para que fosse mantida a correção da frase.
- (C) Em *As regras das artes e ofícios resistiam naturalmente, em virtude da sua própria natureza à exposição escrita dos seus segredos*, se outra vírgula fosse posta antes de **naturalmente**, o sentido original não sofreria alteração.
- (D) Em *resistiam naturalmente, em virtude da sua própria natureza à exposição escrita*, na substituição do segmento destacado por “expor na escrita”, o acento indicativo da crase deveria permanecer, conforme o padrão culto da língua.
- (E) A frase *O seu conteúdo, aproximadamente o mesmo em todos os povos, é ao mesmo tempo moral e prático* está clara e corretamente reescrita assim: “Confrontando os povos, vê-se que o mesmo conteúdo é bem próximo, sendo simultâneos o moral e o prático”.

Instruções: As questões de números 12 a 20 referem-se ao texto abaixo.

Quando começa a modernidade? A escolha de uma data ou de um evento não é indiferente. O momento que elegemos como originário depende certamente da idéia de nós mesmos que preferimos, hoje, contemplar. E vice-versa: a visão de nosso presente decide das origens que confessamos (ou até inventamos). Assim acontece com as histórias de nossas vidas que contamos para os amigos e para o espelho: os inícios estão sempre em função da imagem de nós mesmos de que gostamos e que queremos divulgar. As coisas funcionam do mesmo jeito para os tempos que consideramos “nossos”, ou seja, para a modernidade.

Bem antes que tentassem me convencer de que a data de nascimento da modernidade era um espirro cartesiano (...), quando era rapaz, se ensinava que a modernidade começou em outubro de 1492. Nos livros da escola, o primeiro capítulo dos tempos modernos eram e são as grandes explorações. Entre elas, a viagem de Colombo ocupa um lugar muito especial. Descidas Saara adentro ou intermináveis caravanas por montes e desertos até a China de nada valiam comparadas com a aventura do genovês. Precisa ler “Mediterrâneo” de Fernand Braudel para conceber o alcance simbólico do pulo além de Gibraltar, não costeando, mas reto para frente. Precisa, em outras palavras, evocar o mar Mediterrâneo – este pátio comum

navegável e navegado por milênios, espécie de útero vital compartilhado – para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora do fim do mundo fechado, do abandono da casa materna e paterna.

(Contardo Calligaris, “A Psicanálise e o sujeito colonial”. IN: **Psicanálise e colonização**: leituras do sintoma social no Brasil. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999, p.11-12.)

12. No primeiro parágrafo, o autor deixa claro que

- (A) sua indagação é meramente retórica, pois imediatamente a seguir justifica tanto a sua escolha do evento inicial da modernidade, quanto a importância de não sermos indiferentes à data.
- (B) a eleição de uma data ou evento é sempre relativa, pois aquele que elege o faz sob a pressão da imagem de si mesmo que é veiculada em seu tempo.
- (C) o jogo intermitente entre presente e passado obscurece o sentido original dos eventos, motivo pelo qual deve ser constantemente controlada a imagem que se tem dos marcos iniciais.
- (D) há um mecanismo comum na demarcação de datas inaugurais: elas flutuam na dependência do aspecto particular de si mesmo que o sujeito deseja ressaltar.
- (E) existem distintos marcos de origem, tanto na história individual quanto na história das nações, determinados pela indiferença com que, mais dia, menos dia, as balizas são tratadas.

13. Entende-se corretamente do segundo parágrafo que

- (A) Colombo, célebre pelas navegações no Mediterrâneo, deve o caráter simbólico de sua viagem à memória dos que celebram a notável transposição desse mar de uma extremidade a outra.
- (B) o convencimento do autor acerca da importância da viagem de Colombo ficou abalado quando descobriu travessias de outra ordem – de montes e desertos –, tão ou mais relevantes que a do genovês.
- (C) o autor defende que o conhecimento exato do trajeto de Colombo e da geografia do Mar Mediterrâneo só é possível a partir da dimensão simbólica dos espaços conquistados.
- (D) o lugar especial que Colombo ocupa entre os exploradores não é legitimado pelo autor, que o atribui a uma compreensão equivocada da viagem, apoiada em imagens fantasiosas.
- (E) a viagem de Colombo, comumente associada ao início da modernidade, é uma travessia cujo caráter simbólico só pode ser elaborado quando se tem presente a imagem do Mediterrâneo.

<p>14. <i>Precisa, em outras palavras, evocar o mar Mediterrâneo – este pátio comum navegável e navegado por milênios, espécie de útero vital compartilhado – para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora do fim do mundo fechado, do abandono da casa materna e paterna.</i></p> <p>É correto afirmar que, no fragmento acima,</p> <p>(A) <i>navegável e navegado por milênios</i> equivale a “que poderia, um dia, não só permitir a navegação, como também chegar a ser navegado durante milênios”.</p> <p>(B) <i>para entender</i> equivale a “para traduzir corretamente em palavras”.</p> <p>(C) <i>acabou e continua sendo</i> é expressão que alia um fato considerado pontual (ocorreu num momento preciso do passado) e um fato considerado em sua permanência.</p> <p>(D) <i>casa materna e paterna</i> equivale a “casa da mãe e do pai”, assim como <i>do fim</i> equivale a “final”.</p> <p>(E) a composição da metáfora baseia-se na aproximação, por semelhança, entre <i>viagem de Colombo e mundo fechado</i>.</p>	<p>17. A frase em que a regência está totalmente de acordo com o padrão culto é:</p> <p>(A) Esperavam encontrar todos os documentos que os estudiosos se apoiaram para descrever a viagem de Colombo.</p> <p>(B) Estavam cientes de que teriam muito a fazer para conseguir os registros de que dependiam.</p> <p>(C) Encontraram-se referências à coerção que marinheiros mais experientes faziam contra os mais novos que trabalhassem mais arduamente.</p> <p>(D) Foram informados que esboços da inóspita região circundada com imensas pedras podiam ser consultados.</p> <p>(E) Havia registro de uma insatisfação em que os insurretos às atitudes arbitrárias de um navegante foram impedidos de lhe inquirir.</p>
<p>15. <i>...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora...</i></p> <p>No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:</p> <p>(A) Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, ...?</p> <p>(B) Gostaria de saber ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.</p> <p>(C) Quem sabe o da citação da obra de Braudel?</p> <p>(D) Referências são sempre interessantes, despertam curiosidade acerca da obra.</p> <p>(E) – ... foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.</p>	<p>18. A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:</p> <p>(A) Todos reconheceram que Vossa Senhoria, a despeito da exigüidade do vosso tempo, sempre recebeu os estudiosos do assunto e lhes deu grande apóio.</p> <p>(B) Sob a rubrica de “As grandes explorações”, o autor leu muito do que lhe sucitou interesse pelo tema e desejo de pôr em discussão algumas questões.</p> <p>(C) Certas pessoas consideram ultrage a hesitação em associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí: há pontos mais complexos em discussão.</p> <p>(D) As reflexões do iminente estudioso, insertas em texto bastante acessível ao leigo, nada têm daquele teor iracível e tendencioso que se nota em algumas obras polêmicas.</p> <p>(E) Disse adivinhar o que alguns detratores diriam acerca de questões polêmicas como a de rever o significado assente de fatos históricos: “é mera questão de querer auferir prestígio”.</p>
<p>16. A única afirmação INCORRETA sobre os sinais de pontuação empregados no texto é:</p> <p>(A) Os dois pontos após <i>vice-versa</i>: (linha 4) anunciam um esclarecimento acerca do que foi enunciado.</p> <p>(B) Os parênteses em (<i>ou até inventamos</i>) – linhas 5 e 6 – incluem comentário considerado um viés do que se afirma.</p> <p>(C) As aspas em “<i>nossos</i>” (linha 10) firmam o caráter irônico da expressão, exigindo que se entenda o enunciado em sentido contrário (trata-se, assim, de “tempos que nos são estranhos”).</p> <p>(D) Os travessões em – <i>este pátio comum... compartilhado</i> – (linhas 23 e 25) isolam uma apreciação acerca do Mediterrâneo e são equivalentes a vírgulas.</p> <p>(E) A vírgula antes de <i>não costeando</i> (linha 22) pode ser substituída, sem prejuízo da correção, por travessão.</p>	<p>19. A frase que respeita o padrão culto no que se refere à flexão é:</p> <p>(A) No caso de proporem um diálogo sem pseudodilemas teóricos, o professor visitante diz que medeia as sessões.</p> <p>(B) Chegam a constituir-se como clãs os grupos que defendem opiniões divergentes, como as que interviram no último debate público.</p> <p>(C) Ele era o mais importante testemunha do acalorado embate entre opiniões contrárias, de que adviram os textos de difusão que produziu.</p> <p>(D) Em troca-trocas acalorados de idéias, poucos se atêm às questões mais relevantes da temática.</p> <p>(E) Quando aquele grupo de pesquisadores reaver a credibilidade comprometida nos últimos revés, certamente apresentará com mais tranqüilidade sua contribuição.</p>

20. A frase em que a concordância está em conformidade com o padrão culto é:

- (A) Os advogados reclamaram da indecisão do deponente, sem perceber que as perguntas que a ele eram dirigidas lhes parecia obscura, difíceis de serem compreendidas.
- (B) Era intrincada a associação de idéias do promotor e o apelo que fazia aos jurados, o que, consideradas as circunstâncias, os conduziram a uma decisão questionável.
- (C) É sempre falível, a meu ver, os juízos que se fundamentam mais na verve do orador que no conteúdo de seu discurso, mesmo quando os ouvintes lhe neguem aquele predicado.
- (D) Suponho que devem existir sérias razões para ele ter-se comportado assim: todas as questões que lhe eram postas ele julgava irrelevantes.
- (E) O relatório, de cujo dados discordou-se, foi rejeitado imediatamente, tendo sido sugerido, em caráter de urgência, a sua plena revisão ou até mesmo sua substituição.

Instruções: As questões de números 21 a 30 referem-se ao texto abaixo.

Acerca do bem e do mal

Fulano é “do bem”, Sicrano é “do mal”. Não, não são crianças comentando um filme de mocinho e bandido; são frases de adultos, reiteradas a propósito das mais diferentes pessoas, nas mais diversas situações. O julgamento definitivo e em preto e branco que elas implicam parece traduzir o esforço de adotar, em meio ao caldeirão de valores da sociedade moderna, um princípio básico de qualificação moral e ética. Essa oposição rudimentar revela a necessidade que temos de estabelecer algum juízo de valor para a orientação da nossa própria conduta. Tal busca de discernimento é antiga, e em princípio é legítima: está na base de todas as culturas, dá sustentação a religiões e inspira ideologias, provoca os filósofos, os juristas, os políticos. O perigo está em que o movimento de busca cesse e dê lugar à paralisia dos valores estratificados.

O exemplo pode vir de cima: quando um chefe de poderosa nação passa a classificar países inteiros como integrantes do “eixo do mal”, está-se proclamando como representante dos que constituiriam o “eixo do bem”. Essa divisão tosca é, de fato, muito conveniente, pois faculta ao mais forte a iniciativa de intervir na vida e no espaço do mais fraco, sob a alegação de que o faz para preservar os chamados “valores fundamentais da humanidade”. Interesses estratégicos e econômicos são, assim, mascarados pela suposta preservação de princípios da civilização. A História já nos mostrou, sobejamente, a que levam tais ideologias absolutistas, que se atribuem o direito de julgar o outro segundo o critério da religião que este professa, do regime político que adota, da etnia a que pertence. A intolerância em relação às diferenças culturais, por exemplo, acaba levando o mais forte à subjugação das pessoas “diferentes” – e mais fracas. É quando a ética sai de cena, para dar lugar à barbárie.

A busca de distinção entre o que é “do bem” e o que é “do mal” traz consigo um dilema: por um lado, não podemos dispensar alguma bússola de orientação ética e moral, que aponte para o que parece ser o justo, o correto, o desejável; por outro lado, se o norteamento dos nossos juízos for inflexível como o teimoso ponteiro, comprometemos de vez a dinâmica que é própria da história e dos valores humanos. Não há, na rota da civilização, leis eternas, constituições que não admitam revisões, costumes inalteráveis. A escolha do critério de julgamento é sempre crítica e sofrida, quando responsável; dispensando-se, porém, a responsabilidade dessa escolha, restará a terrível fatalidade dos dogmas. Lembrando o instigante paradoxo de um filósofo francês, “estamos condenados a ser livres”. Nessa compulsória liberdade, de que fala o filósofo, a escolha entre o que é “do bem” e o que é “do mal” é uma questão sempre viva, que merece ser analisada e enfrentada em suas particulares manifestações históricas. Se assim não for, estará garantido um espaço cada vez maior para a ação dos fundamentalistas de todo tipo.

(Cândido Otoniel de Almeida)

21. Na argumentação com a qual o autor desenvolve o tema central do texto, há a preocupação constante de

- (A) acusar a maleabilidade dos princípios jurídicos, da qual decorrem indesejáveis ambigüidades na interpretação das leis.
- (B) defender a necessidade de paradigmas éticos e morais que desprezem diferenças culturais e políticas entre os povos.
- (C) condenar a estratificação dos princípios éticos, que se devem estabelecer no dinamismo que é próprio da história e da análise crítica.
- (D) relativizar a importância dos valores éticos e morais, uma vez que não é dada ao homem a faculdade de adotá-los livremente.
- (E) suprimir a diferença entre o que é o bem e o mal, em vista da impossibilidade de fixação de valores éticos e morais permanentes.

22. Considere as seguintes afirmações:

- I. A referência a *um chefe de poderosa nação* (2º parágrafo) abre a demonstração de que há ideologias absolutistas e intolerantes que se sustentam pela força.
- II. *Julgamento (...) em preto e branco* (1º parágrafo) e *divisão tosca* (2º parágrafo) são expressões que ajudam a esclarecer o sentido de *norteamento* (...) *inflexível* (3º parágrafo).
- III. A frase *“estamos condenados a ser livres”* (3º parágrafo) instiga o autor do texto a justificar a posição dos *fundamentalistas de todo tipo* (3º parágrafo).

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) II, somente.

<p>23. <i>É quando a ética sai de cena, para dar lugar à barbárie.</i></p> <p>Na frase acima, a seqüência das ações <i>sai de cena</i> e <i>dar lugar</i> estabelece uma relação</p> <p>(A) de justaposição de fatos independentes. (B) entre uma hipótese e um fato que a confirma. (C) de simultaneidade entre duas ocorrências interdependentes. (D) de causalidade entre valores antagônicos. (E) de alternância entre duas situações semelhantes.</p>	<p>27. <i>Nessa compulsória liberdade, <u>de que</u> fala o filósofo (...).</i></p> <p>Numa nova redação da frase acima, mantém-se corretamente a expressão sublinhada caso se substitua <i>fala o filósofo</i> por</p> <p>(A) se refere o filósofo. (B) cuida o filósofo. (C) investiga o filósofo. (D) aflige o filósofo. (E) disserta o filósofo.</p>
<p>24. Considerando-se o contexto do primeiro parágrafo, traduz-se corretamente o sentido de uma frase ou expressão em:</p> <p>(A) <i>essa oposição rudimentar</i> = esse grosseiro maniqueísmo. (B) <i>tal busca de discernimento</i> = essa tentativa de relativização. (C) <i>em princípio é legítima</i> = inicialmente é irreduzível. (D) <i>paralisia dos valores estratificados</i> = imobilização dos atributos improvisados. (E) <i>provoca os filósofos</i> = dissimula-se entre os pensadores.</p>	<p>28. Na transposição de uma voz verbal para outra, ocorre uma impropriedade no seguinte caso:</p> <p>(A) <i>a necessidade que temos de estabelecer algum juízo de valor</i> = a necessidade que temos de que houvesse sido estabelecido algum juízo de valor. (B) <i>passa a classificar países inteiros</i> = países inteiros passam a ser classificados. (C) <i>segundo o critério da religião que este professa</i> = segundo o critério da religião que por este é professada. (D) <i>que constituiriam o “eixo do bem”</i> = o “eixo do bem” que seria constituído. (E) <i>comprometemos de vez a dinâmica</i> = a dinâmica é por nós de vez comprometida.</p>
<p>25. Considere a seguinte frase:</p> <p><u><i>A busca de distinção entre o que é “do bem” e o que é “do mal” traz consigo um dilema (...).</i></u></p> <p>O verbo trazer deverá flexionar-se numa forma do plural caso se substitua o elemento sublinhado por</p> <p>(A) O fato de quase todas as pessoas oscilarem entre o bem e o mal (...). (B) A dificuldade de eles distinguirem entre as boas e as más ações (...). (C) Muitas pessoas sabem que tal alternativa, nas diferentes situações, (...). (D) Essa divisão entre o bem e o mal, à medida que se acentua nos indivíduos, (...). (E) As oscilações que todo indivíduo experimenta entre o bem e o mal (...).</p>	<p>29. Alterando-se a pontuação de um segmento do texto, ela permanecerá defensável e coerente, considerado o contexto, em:</p> <p>(A) <i>A busca de distinção, entre o que é “do bem”, e o que é do mal”, traz consigo, um dilema.</i> (B) <i>Não, não, são crianças comentando um filme de mocinho e bandido, são frases – de adultos, reiteradas a propósito, das mais diferentes pessoas.</i> (C) <i>A escolha do critério de julgamento, é, sempre, crítica e sofrida quando responsável.</i> (D) <i>Tal busca de discernimento é antiga e, em princípio, é legítima.</i> (E) <i>Interesses estratégicos e econômicos são assim mascarados, pela suposta preservação, de princípios da civilização.</i></p>
<p>26. <i>A escolha do critério de julgamento é sempre crítica e sofrida, quando responsável; dispensando-se, porém, a responsabilidade dessa escolha, restará a terrível fatalidade dos dogmas.</i></p> <p>Mantêm-se o sentido e a correção da frase caso se substitua</p> <p>(A) <i>dispensando-se, porém</i> por <i>se dispensarem-se, ademais.</i> (B) <i>dispensando-se, porém</i> por <i>uma vez dispensado, no entanto.</i> (C) <i>quando responsável</i> por <i>desde que responsável.</i> (D) <i>quando responsável</i> por <i>posto que responsável.</i> (E) <i>quando responsável</i> por <i>conquanto seja responsável.</i></p>	<p>30. <i>O perigo está em que o movimento de busca cesse e dê lugar à paralisia dos valores estratificados.</i></p> <p>Alterando-se os tempos dos verbos da frase acima, a articulação entre suas novas formas estará correta em:</p> <p>(A) O perigo estava em que o movimento da busca cessava e desse lugar à paralisia dos valores estratificados. (B) O perigo estará em que o movimento de busca cessasse e tivesse dado lugar à paralisia dos valores estratificados. (C) O perigo estaria em que o movimento da busca cessar e dar lugar à paralisia dos valores estratificados. (D) O perigo estava em que o movimento da busca cessou e dera lugar à paralisia dos valores estratificados. (E) O perigo estaria em que o movimento da busca cessasse e desse lugar à paralisia dos valores estratificados.</p>

Instruções: As questões de números 31 a 35 referem-se ao texto abaixo.

O fiscal e o menino

Já pelos meus dez anos ocupava eu um posto na Secretaria da Fazenda. A ocupação era informal, não implicava proventos ou tempo para a aposentadoria, mas o serviço era regular: acompanhava meu pai, que era fiscal de rendas, em suas visitas rotineiras aos comerciantes da cidade. Cada passada dele exigia duas das minhas, e eu ainda fazia questão de carregar sua pasta, pesada de processos. Tanto esforço tinha suas compensações: nos bares ou padarias, o proprietário lembrava-se de me agradar com doce, salgado ou refrigerante – o que configurava, como se vê, uma espécie de pacto entre interesseiros. Outra compensação encontrava eu em desfrutar, ainda que vagamente, da sombra da autoridade que emana de um fiscal de rendas. Para fazer justiça: autoridade mesmo meu pai só mostrava diante desses grandes proprietários arrogantes, que se julgam acima do bem, do mal e do fisco. E aí de quem se atrevesse a sugerir um “arranjo”, por conta da sonegação evidente...

Gostava daquele fiscal. Duro no trato com os filhos e com a mulher, intempestivo e por vezes injusto ao julgar os outros, revelava-se um coração mole diante de um comerciante pobre e em débito com o governo. Nessas situações, condescendia no prazo de regularização do imposto e instruía o pobre-diabo acerca da melhor maneira de proceder. Ao dono de um botequim da zona rural – homem viúvo, carregado de filhos pequenos, em situação quase falimentar – ajudou com dinheiro do próprio bolso, para a quitação da dívida fiscal.

Meu estágio em tal ocupação também aumentou meu vocabulário: conheci palavras como **sisa**, **sonegação**, **guarda-livros**, **estampilha**, **mora** e outras tantas. A intimidade com esses termos não implicava que lhes conhecesse o sentido; na verdade, muitos deles continuam obscuros para mim até hoje. De qualquer modo, não posso dizer que nunca me interessou a profissão de fiscal de rendas.

(Júlio Pietrobon das Neves)

31. Dado o contexto, é correto afirmar que, na frase
- (A) o serviço era regular (1º parágrafo), há o mesmo grau de fantasia que na frase *ocupava eu um posto na Secretaria da Fazenda*.
 - (B) Tanto esforço tinha suas compensações (1º parágrafo), o termo *esforço* já anuncia as duras atividades do menino, discriminadas a seguir.
 - (C) Outra compensação encontrava eu (...) (1º parágrafo), o elemento sublinhado indica uma alternativa que exclui a compensação já mencionada.
 - (D) *Gostava daquele fiscal* (2º parágrafo), o emprego do pronome acentua a distância que o tempo imprimiu entre o narrador e seu pai.
 - (E) *Não posso dizer que nunca me interessou a profissão de fiscal de rendas*, a dupla negativa tem o efeito de intensificação do interesse negado.

32. As seguintes expressões do texto mantêm entre si uma relação marcada por oposição de sentido:
- (A) *ocupação informal* e *não implicava proventos*.
 - (B) *um coração mole* e *condescendia no prazo*.
 - (C) *intimidade com esses termos* e *continuam obscuros*.
 - (D) *Duro no trato* e *intempestivo por vezes*.
 - (E) *pobre-diabo* e *situação falimentar*.

33. Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre o texto:
- (A) Essa pequena crônica é reveladora do modo que guardamos as imagens mais intensas da infância, de cujos encantos continuamos a nos fascinar pelo tempo a fora, sobretudo quando se tratam de relações familiares.
 - (B) Relatos como este vão de encontro à tese de que não se perdem em nossas memórias aquilo que realmente nos marcou, confirmando-se assim o poder seletivo demonstrado pelas mais fortes lembranças.
 - (C) Uma das artimanhas da memória aqui se confirmam por que somos capazes de guardar palavras e detalhes reveladores dos tempos da infância, onde nem suspeitávamos de quão importantes viriam a ser os mais simples elementos.
 - (D) Ao deter lembranças de seu pai e dele mesmo, o narrador enfatiza nos traços em que melhor se definia ele, sem forçar qualquer idealização, uma vez que chega a salientar no pai seus traços mais duros, de pouca animosidade.
 - (E) Fica flagrante a admiração do menino pelo pai, conservada no tempo, capaz de estimular uma crônica cujo sentimento básico é o de um antigo companheirismo, materializado numa rotina de trabalho.

34. Outra compensação encontrava eu em desfrutar, ainda que vagamente, da sombra da autoridade que emana de um fiscal de rendas.

Todas as palavras da frase acima poderão permanecer rigorosamente as mesmas caso as formas verbais sublinhadas sejam substituídas por, respectivamente,

- (A) incorporar e projeta.
- (B) usufruir e provém.
- (C) beneficiar e instila.
- (D) comprazer-me e esparge.
- (E) deleitar-me e se associa.

35. Uma outra redação correta do que se afirma na frase *Cada passada dele exigia duas das minhas* é:
- (A) Duas das minhas passadas exigia cada uma das dele.
 - (B) Exigiam-se duas das minhas passadas cada uma das dele.
 - (C) Era exigido, a cada passada dele, duas das minhas.
 - (D) Duas passadas minhas exigiam cada uma das dele.
 - (E) A cada passada dele exigia-se duas das minhas.

Instruções: As questões de números 36 a 40 referem-se ao texto seguinte.

O século XX: vista aérea

A destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca no final do segundo milênio. Por esse mesmo motivo, porém, eles têm de ser mais que simples cronistas, memorialistas e compiladores. Em 1989 todos os governos do mundo, e particularmente todos os ministérios do Exterior do mundo, ter-se-iam beneficiado de um seminário sobre os acordos de paz firmados após as duas guerras mundiais, que a maioria deles aparentemente havia esquecido.

(Eric Hobsbawm, **Era dos extremos – O breve século XX**. Trad. de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 13)

36. Considere as seguintes afirmações:

- I. O pensamento do autor vai ao encontro do que afirma a seguinte frase, relativamente popularizada: *Estamos condenados a repetir os erros da História que foi esquecida.*
- II. Entre as funções essenciais de um historiador, destaca-se a de compreender rigorosamente em si mesmos os valores históricos e sociais de seu próprio presente.
- III. A referência aos acordos de paz firmados depois das duas guerras mundiais vem a propósito da importância que eles deveriam conservar em todas as resoluções de política externa, em nível global.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.

37. Depreende-se da leitura do texto que, se fossem *simples cronistas, memorialistas e compiladores*, os historiadores, no final do segundo milênio,

- (A) estariam restritos à tarefa de estabelecer uma *relação orgânica com o passado público* de sua época.
- (B) se limitariam a recompor os *mecanismos sociais que vinculam* as experiências de seu tempo às das gerações passadas.
- (C) não estariam comprometidos com o esclarecimento da *nossa relação orgânica com o passado público* que foi esquecido.
- (D) não saberiam arrolar os fatos mais remotos de um passado, em vista da perda de sua *relação orgânica* com esses fatos.
- (E) ficariam restritos a tarefas acadêmicas, como os seminários, insuficientes para avivar os *mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas*.

38. *Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio.*

Considerando-se o contexto, não haverá prejuízo para a correção e o sentido da frase acima se se substituir

- (A) *cujo ofício é lembrar o que outros esquecem por a quem cabe resgatar o que é esquecido.*
- (B) *Por isso por pela razão que se exporá.*
- (C) *tornam-se mais importantes que nunca por mais do que nunca fazem-se de importantes.*
- (D) *cujo ofício é lembrar o que outros esquecem por aos quais cabem resguardar o que foi esquecido.*
- (E) *tornam-se mais importantes do que nunca por nunca se tornaram mais importantes.*

39. **Ambos** os verbos indicados entre parênteses deverão flexionar-se numa forma do **plural** para preencherem corretamente as lacunas da frase:

- (A) (ser) de se lamentar que aos jovens de hoje (restar) viver o tempo como uma espécie de presente contínuo, sem qualquer conexão com o passado.
- (B) Ao historiador (dever) sensibilizar as omissões de toda e qualquer experiência que (sofrer) nossos antepassados.
- (C) (aprazer) aos governantes fazer esquecer o que não lhes (interessar) lembrar, para melhor se valerem da falta de memória histórica.
- (D) (avultar), aos olhos dos próprios historiadores contemporâneos, a figura de Eric Hobsbawm como um dos intérpretes que melhor (compreender) o século XIX.
- (E) Não (competir) aos historiadores exercer a mera função de arquivistas públicos; mais que isso,-se (esperar) deles uma compreensão participativa da história.

40. Considere as seguintes frases:

- I. O autor lamenta a situação dos jovens de hoje, que vivem o tempo como uma espécie de presente contínuo.
- II. Ao final do século XIX, ocorreu o esquecimento dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas.
- III. Preservemos a memória do passado, cujas experiências encerram lições ainda vivas.

A eliminação da vírgula acarretará alteração de sentido APENAS para o que está em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

MATEMÁTICA / ESTATÍSTICA

41. Uma pessoa aplica 40% de seu capital, na data de hoje, a uma taxa de juros simples de 30% ao ano, durante 6 meses. Aplica o restante, na mesma data, à taxa de juros compostos de 10% ao trimestre, durante 1 semestre. Sabendo-se que a soma dos montantes obtidos através destas duas operações é igual a R\$ 65.230,00, tem-se que o valor do capital inicial total que esta pessoa possui na data de hoje é
- (A) R\$ 50.000,00
- (B) R\$ 52.500,00
- (C) R\$ 55.000,00
- (D) R\$ 57.500,00
- (E) R\$ 60.000,00

42. Um investidor aplicou R\$ 80.000,00 no início de um determinado ano e resgatou no final de dois anos o montante de R\$ 98.280,00, esgotando totalmente seu crédito referente a esta operação. Sabe-se que a taxa de inflação referente ao primeiro ano da aplicação foi de 5% e ao segundo, 4%. Então, a correspondente taxa real de juros, no período desta aplicação, foi de
- (A) 11,25%
- (B) 12,5%
- (C) 12,85%
- (D) 13,65%
- (E) 13,85%

43. Um capital de R\$ 50.000,00 foi aplicado à taxa semestral i , durante 2 anos, com capitalização contínua, apresentando, no final do período, um montante igual a R\$ 200.000,00. Utilizando $\ln 2 = 0,69$ (\ln é o logaritmo neperiano), tem-se que i é igual a
- (A) 14,02%
- (B) 17,25%
- (C) 30%
- (D) 34,5%
- (E) 69%

44. Um plano de pagamentos referente à aquisição de um imóvel foi elaborado com base no sistema de amortização misto (SAM) e corresponde a um empréstimo no valor de R\$ 120.000,00, a uma taxa de 2% ao mês, a ser liquidado em 60 prestações mensais, vencendo a primeira um mês após a data do empréstimo.

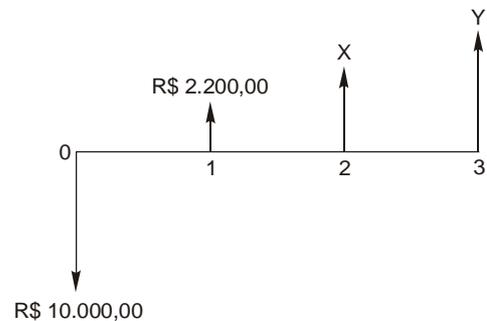
Número de períodos	FRC
10	0,111
20	0,061
30	0,045
40	0,037
50	0,032
60	0,029

Dados:
Fator de Recuperação de Capital (FRC) para a taxa de juros compostos de 2% ao período.

O valor da 30ª (trigésima) prestação é igual a

- (A) R\$ 3.320,00
- (B) R\$ 3.360,00
- (C) R\$ 3.480,00
- (D) R\$ 4.140,00
- (E) R\$ 4.280,00

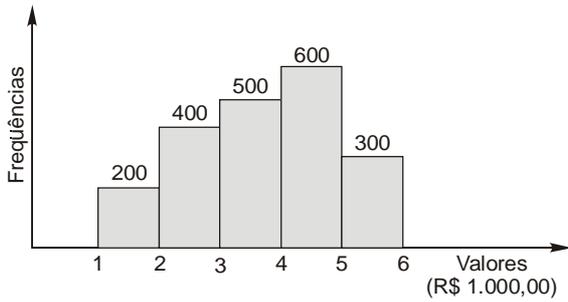
45. A representação gráfica abaixo corresponde ao fluxo de caixa de um projeto de investimento com a escala horizontal em anos.



Se a taxa interna de retorno referente a este projeto é igual a 10% ao ano e $(X + Y) = R\$ 10.285,00$, tem-se que X é igual a

- (A) R\$ 3.025,00
- (B) R\$ 3.267,00
- (C) R\$ 3.388,00
- (D) R\$ 3.509,00
- (E) R\$ 3.630,00

46. O histograma de freqüências absolutas, abaixo, demonstra o comportamento dos valores arrecadados de um determinado tributo, no ano de 2005, em uma região a ser analisada:



Observação: Considere que todos os intervalos de classe do histograma são fechados à esquerda e abertos à direita.

Utilizando as informações contidas neste histograma, calculou-se a média aritmética destes valores arrecadados, considerando que todos os valores incluídos num certo intervalo de classe são coincidentes com o ponto médio deste intervalo. Também calculou-se a mediana de tais valores pelo método da interpolação linear. Então, o módulo da diferença entre a média aritmética e a mediana é igual a

- (A) R\$ 100,00
- (B) R\$ 400,00
- (C) R\$ 800,00
- (D) R\$ 900,00
- (E) R\$ 1.000,00

47. Considerando as respectivas definições e propriedades relacionadas às medidas de posição e de variabilidade, é correto afirmar:

- (A) Concedendo um reajuste de 10% em todos os salários dos empregados de uma empresa, tem-se também que a respectiva variância fica multiplicada por 1,10.
- (B) Definindo coeficiente de variação (CV) como sendo o quociente da divisão do desvio padrão pela respectiva média aritmética (diferente de zero) de uma seqüência de valores, tem-se então que CV também poderá ser obtido dividindo a correspondente variância pelo quadrado da média aritmética.
- (C) Subtraindo um valor fixo de cada salário dos funcionários de uma empresa, tem-se que o respectivo desvio padrão dos novos valores é igual ao valor do desvio padrão dos valores anteriores.
- (D) Dividindo todos os valores de uma seqüência de números estritamente positivos por 4, tem-se que o respectivo desvio padrão fica dividido por 2.
- (E) Em qualquer distribuição de valores em estudo, a diferença entre a mediana e a moda é sempre diferente de zero.

48. Verificou-se que os valores arrecadados dos tributos em uma cidade apresentam uma distribuição normal. Sabe-se que 10% destes valores são superiores a R\$ 1.770,00 e que 60% são menores ou iguais a R\$ 1.350,00.

z	P (0 ≤ Z ≤ z)
0,00	0,00
0,25	0,10
0,50	0,19
0,75	0,27
1,00	0,34
1,10	0,36
1,20	0,38
1,30	0,40
1,40	0,42
1,50	0,43

Dados:
Valores das probabilidades P (0 ≤ Z ≤ z) para a distribuição normal padrão.

A média e o desvio padrão destes valores calculados utilizando a tabela acima são, respectivamente:

- (A) R\$ 1.250,00 e R\$ 400,00
- (B) R\$ 1.250,00 e R\$ 20,00
- (C) R\$ 1.410,00 e R\$ 400,00
- (D) R\$ 1.410,00 e R\$ 20,00
- (E) R\$ 1.560,00 e R\$ 20,00

49. Seja X uma variável aleatória representando o valor arrecadado de um determinado tributo. Suponha que X tem distribuição normal (população de tamanho infinito) com média μ e desvio padrão de 500 reais. Desejando-se testar

$H_0 : \mu = 1.000$ reais (hipótese nula)

$H_1 : \mu \neq 1.000$ reais (hipótese alternativa)

tomou-se uma amostra aleatória de 400 valores de X, obtendo-se para a média amostral o valor de 1.060 reais.

Seja α o nível de significância do teste e suponha que a região de rejeição de H_0 é $\{ |Z| > Z_{\alpha/2} \}$, onde $Z_{\alpha/2}$ representa o escore da curva normal padrão tal que $P(|Z| > Z_{\alpha/2}) = \alpha$.

Tem-se que

- (A) Se H_0 foi rejeitada, existe um nível de significância β ($\beta > \alpha$) tal que H_0 não seria rejeitada.
- (B) Para qualquer nível de significância α , H_0 será rejeitada, uma vez que $1.060 \neq 1.000$.
- (C) H_0 não será rejeitada para $Z_{\alpha/2} < 3$.
- (D) H_0 será rejeitada para $Z_{\alpha/2} = 2$.
- (E) Para $Z_{\alpha/2} > 2$, H_0 não será rejeitada.

50. Em um determinado país, deseja-se determinar a relação entre a renda disponível (Y), em bilhões de dólares, e o consumo (C), também em bilhões de dólares. Foi utilizado o modelo linear simples $C_i = \alpha + \beta Y_i + \varepsilon_i$, em que C_i é o consumo no ano i, Y_i é o valor da renda disponível no ano i e ε_i o erro aleatório com as respectivas hipóteses para a regressão linear simples. α e β são parâmetros desconhecidos, cujas estimativas foram obtidas através do método dos mínimos quadrados. Para obtenção desta relação considerou-se ainda as seguintes informações colhidas através da observação nos últimos 10 anos:

$$S_1 = \sum_{i=1}^{10} C_i = 90 \qquad S_2 = \sum_{i=1}^{10} Y_i = 100$$

$$S_3 = \sum_{i=1}^{10} Y_i C_i = 1.100 \qquad S_4 = \sum_{i=1}^{10} Y_i^2 = 1.250$$

$$S_5 = \sum_{i=1}^{10} C_i^2 = 1.010$$

Para o cálculo do coeficiente de correlação de Pearson (R), usou-se a fórmula: $R = \frac{\text{Cov}(Y, C)}{DP(Y) \cdot DP(C)}$ em que $\text{Cov}(Y, C)$ é a covariância de Y e C, $DP(Y)$ é o desvio padrão de Y e $DP(C)$ é o desvio padrão de C.

Então,

- (A) o coeficiente de explicação (R^2) correspondente é igual a 64%.
- (B) utilizando a equação da reta obtida pelo método dos mínimos quadrados, tem-se que, em um ano, caso a renda disponível seja igual a 15 bilhões de dólares, o consumo será igual a 13 bilhões de dólares.
- (C) obtendo para um determinado ano uma previsão para o consumo de 10 bilhões de dólares, significa que a renda disponível considerada foi de 12,5 bilhões de dólares.
- (D) o valor da estimativa encontrado para o parâmetro β é igual a 0,4.
- (E) o valor da estimativa encontrado para o parâmetro α é igual a 10.

INFORMÁTICA

51. Necessitando enviar Mala Direta a contribuintes por meio do MS-Word 2000 em sua configuração padrão e original, um Agente solicita que seja viabilizada a emissão de etiquetas utilizando:

- I. o Catálogo de endereços do Outlook.
- II. o menu Editar, editando e encaminhando a mensagem por meio de sua opção “Enviar para”.
- III. um Catálogo particular de endereços.

É acertadamente atendida a solicitação APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e III.
- (D) I e II.
- (E) III.

52. Para equacionar um problema de fixação de valores de células na realização de um cálculo fazendário, ao iniciar a elaboração de uma planilha do Microsoft Excel 2000 o agente insere a fórmula =54 + F\$1 na célula D2. Sendo o conteúdo da célula F1 igual a 6 e estando as demais células vazias, ao ser copiado o conteúdo da célula D2 para a célula F2, o resultado apurado na célula F2 é

- (A) 54
- (B) 56
- (C) 58
- (D) 60
- (E) 66

53. Para atender à solicitação da montagem de uma apresentação, utilizando o aplicativo Microsoft PowerPoint 2000, um especialista informou que um dos requisitos não poderia ser atendido, na forma como fora especificado. O especialista afirmou que na configuração padrão e original do aplicativo NÃO é possível realizar a operação de

- (A) agendar reunião por meio da opção Colaboração online, disponível no menu Ferramentas.
- (B) enviar um *slide* para um destinatário de mensagem por meio da opção Enviar para, disponível no menu Arquivo.
- (C) colocar data e hora nos slides, com atualização automática, por meio da opção Data e hora do menu Inserir.
- (D) exibir régua de referência por meio da opção Régua do menu Editar.
- (E) enviar uma apresentação completa para o Microsoft Word por meio da opção Enviar para, disponível no menu Arquivo.

54. Em um aplicativo processado no ambiente operacional do Microsoft Windows XP, um dos requisitos especificados diz respeito ao armazenamento do conteúdo da memória de um microcomputador no disco rígido que, em seguida, será desligado, permitindo, entretanto, o retorno ao estado anterior. Para atender esse requisito, cuja funcionalidade se insere entre as Propriedades de Opções de energia, deve-se usar a opção de Ativar

- (A) Esquemas de energia.
- (B) *backup*.
- (C) *No-break*.
- (D) Restauração do sistema.
- (E) hibernação.

55. Durante o projeto de um sistema foi enfatizado que o ambiente operacional é suscetível a mudanças com o decorrer do tempo. Um exemplo são as mudanças que impactam diretamente na operação dos sistemas desenvolvidos há alguns anos e que hoje talvez nem possam mais ser operados em razão da não-existência do *hardware* e do *software* necessários. Essa preocupação deve estar presente entre os participantes de um projeto cujo objetivo seja o desenvolvimento de um sistema que mantenha sua funcionalidade por longa duração, os quais devem, especificamente, cuidar para que

- (A) o sistema seja processado em ambiente distribuído e aberto.
- (B) seja adotado o processo de gerenciamento da configuração.
- (C) seja utilizada a linguagem de modelagem unificada para desenvolvimento.
- (D) seja utilizada a abordagem *top-down* de desenvolvimento.
- (E) seja implementada a estrutura analítica do projeto.

56. Com objetivo de facilitar e agilizar a implantação de sistemas e processos, foi solicitada à área de TI uma abordagem de desenvolvimento que consiste na repetição de uma série de ciclos durante a vida de um sistema, em que cada ciclo é concluído com uma versão do produto pronta para distribuição. Essa versão é um conjunto relativamente completo e consistente de artefatos, possivelmente incluindo manuais e um módulo executável do sistema, que podem ser distribuídos para usuários internos ou externos. No campo da tecnologia da informação, esta maneira de desenvolver sistemas caracteriza a abordagem

(A) do processo unificado.
 (B) da análise funcional.
 (C) do modelo cascata.
 (D) da engenharia reversa.
 (E) da análise essencial.

57. Durante um levantamento de informações contábeis em um estabelecimento comercial, um agente necessita gravar um CD de forma emergencial. Sabendo que esse agente possui uma unidade gravadora de CD externa, e que deseja conectar esse dispositivo em um microcomputador que possui um barramento do tipo universal, ele deverá

(A) utilizar a porta serial RS-232.
 (B) utilizar a porta USB.
 (C) conectar o dispositivo a uma porta BBS.
 (D) instalar a unidade em um *slot* de memória disponível.
 (E) conectar a unidade na BIOS.

58. É um sistema que, em um microcomputador, executa as funções necessárias para a inicialização do *hardware* do sistema quando o equipamento é ligado, controla rotinas de entrada e saída e permite ao usuário a modificação de detalhes da configuração do *hardware*.

(A) EPROM.
 (B) DRAM.
 (C) SLOT.
 (D) BIOS.
 (E) BACKBONE.

59. Durante a especificação de um sistema aberto e distribuído foi solicitado à equipe de TI a utilização da arquitetura especificada pelo conjunto Padrão ISO/IEC 10746 que propõe uma abordagem do sistema por meio de cinco pontos de vista distintos, quais sejam: visão da empresa, visão da informação, visão computacional, visão da engenharia e visão da tecnologia. Dessa forma, a equipe de TI utilizou o modelo de referência

(A) MDA.
 (B) UML .
 (C) MOF.
 (D) CORBA.
 (E) ODP.

60. A necessidade de agilizar e facilitar o trâmite de documentos em uma organização, por meio da internet e do correio eletrônico, como, por exemplo, em uma aplicação transacional que controla o trâmite de processos, em que cada departamento ou setor organizacional recebe um documento eletrônico, complementa suas informações e, eletronicamente, remete-o para outro departamento ou setor, aponta para uma aplicação Web de *workflow* que, usando ferramentas de colaboração está intrinsecamente associada aos conceitos de

(A) *content delivery network*.
 (B) *content provider*.
 (C) *groupware*.
 (D) *workstation*.
 (E) *access provider*.

RACIOCÍNIO LÓGICO

61. Considere as seguintes frases:

I. Ele foi o melhor jogador do mundo em 2005.

II. $\frac{x+y}{5}$ é um número inteiro.

III. João da Silva foi o Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo em 2000.

É verdade que APENAS

- (A) I e II são sentenças abertas.
 (B) I e III são sentenças abertas.
 (C) II e III são sentenças abertas.
 (D) I é uma sentença aberta.
 (E) II é uma sentença aberta.

62. Das cinco frases abaixo, quatro delas têm uma mesma característica lógica em comum, enquanto uma delas não tem essa característica.

- I. Que belo dia!
 II. Um excelente livro de raciocínio lógico.
 III. O jogo terminou empatado?
 IV. Existe vida em outros planetas do universo.
 V. Escreva uma poesia.

A frase que não possui essa característica comum é a

- (A) I.
 (B) II.
 (C) III.
 (D) IV.
 (E) V.

63. Considere a proposição “Paula estuda, mas não passa no concurso”. Nessa proposição, o conectivo lógico é

- (A) disjunção inclusiva.
 (B) conjunção.
 (C) disjunção exclusiva.
 (D) condicional.
 (E) bicondicional.

64. Na tabela-verdade abaixo, p e q são proposições.

p	q	?
V	V	F
V	F	V
F	V	F
F	F	F

A proposição composta que substitui corretamente o ponto de interrogação é

- (A) $p \wedge q$
- (B) $p \rightarrow q$
- (C) $\sim (p \rightarrow q)$
- (D) $p \leftrightarrow q$
- (E) $\sim (p \vee q)$

65. Considere as afirmações abaixo.

- I. O número de linhas de uma tabela-verdade é sempre um número par.
- II. A proposição " $(10 < \sqrt{10}) \leftrightarrow (8 - 3 = 6)$ " é falsa.
- III. Se p e q são proposições, então a proposição " $(p \rightarrow q) \vee (\sim q)$ " é uma tautologia.

É verdade o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

66. Se p e q são proposições, então a proposição $p \wedge (\sim q)$ é equivalente a

- (A) $\sim (p \rightarrow \sim q)$
- (B) $\sim (p \rightarrow q)$
- (C) $\sim q \rightarrow \sim p$
- (D) $\sim (q \rightarrow \sim p)$
- (E) $\sim (p \vee q)$

67. No argumento: "Se estudo, passo no concurso. Se não estudo, trabalho. Logo, se não passo no concurso, trabalho", considere as proposições:

- $\left\{ \begin{array}{l} p: \text{"estudo"}, \\ q: \text{"passo no concurso"}, e \\ r: \text{"trabalho"} \end{array} \right.$

É verdade que

- (A) p, q, $\sim p$ e r são premissas e $\sim q \rightarrow r$ é a conclusão.
- (B) a forma simbólica do argumento é $(p \rightarrow q) \rightarrow (\sim p \rightarrow r) \vdash (\sim q \rightarrow r)$.
- (C) a validade do argumento é verificada por uma tabela-verdade com 16 linhas.
- (D) a validade do argumento depende dos valores lógicos e do conteúdo das proposições usadas no argumento.
- (E) o argumento é válido, porque a proposição $[(p \rightarrow q) \wedge (\sim p \rightarrow r)] \rightarrow (\sim q \rightarrow r)$ é uma tautologia.

68. Das proposições abaixo, a única que é logicamente equivalente a $p \rightarrow q$ é

- (A) $\sim q \rightarrow \sim p$
- (B) $\sim q \rightarrow p$
- (C) $\sim p \rightarrow \sim q$
- (D) $q \rightarrow \sim p$
- (E) $\sim (q \rightarrow p)$

69. Dentre as alternativas abaixo, assinale a correta.

- (A) As proposições $\sim (p \wedge q)$ e $(\sim p \vee \sim q)$ não são logicamente equivalentes.
- (B) A negação da proposição "Ele faz caminhada se, e somente se, o tempo está bom", é a proposição "Ele não faz caminhada se, e somente se, o tempo não está bom".
- (C) A proposição $\sim [p \vee \sim (p \wedge q)]$ é logicamente falsa.
- (D) A proposição "Se está quente, ele usa camiseta", é logicamente equivalente à proposição "Não está quente e ele usa camiseta".
- (E) A proposição "Se a Terra é quadrada, então a Lua é triangular" é falsa.

70. Um seminário foi constituído de um ciclo de três conferências: uma de manhã, outra à tarde e a terceira à noite. Do total de inscritos, 144 compareceram de manhã, 168 à tarde e 180 à noite. Dentre os que compareceram de manhã, 54 não voltaram mais para o seminário, 16 compareceram às três conferências e 22 compareceram também à tarde, mas não compareceram à noite. Sabe-se também que 8 pessoas compareceram à tarde e à noite, mas não de manhã. Constatou-se que o número de ausentes no seminário foi de um oitavo do total de inscritos. Nessas condições, é verdade que

- (A) 387 pessoas compareceram a pelo menos uma das conferências.
- (B) 282 pessoas compareceram a somente uma das conferências.
- (C) 108 pessoas compareceram a pelo menos duas conferências.
- (D) 54 pessoas inscritas não compareceram ao seminário.
- (E) o número de inscritos no seminário foi menor que 420.

71. O sangue humano admite uma dupla classificação:

- fator RH
 RH^+ se tiver o antígeno RH
 RH^- se não tiver o antígeno RH
- Grupo sanguíneo
A se tiver o antígeno A e não tiver o B
B se tiver o antígeno B e não tiver o A
AB se tiver ambos os antígenos, A e B
O se não tiver o antígeno A nem o B

Sejam os conjuntos

$$H = \{x \mid x \text{ é uma pessoa com sangue } Rh^+\}$$

$$A = \{x \mid x \text{ é uma pessoa com sangue do grupo A}\}$$

$$B = \{x \mid x \text{ é uma pessoa com sangue do grupo B}\}$$

$$M = H \cap (A \Delta B)$$

$$N = \overline{H} \cap (\overline{A \Delta B})$$

(Se X e Y são conjuntos, \overline{X} é o complementar de X e $X \Delta Y$ é a diferença simétrica entre X e Y).

Os conjuntos M e N são os conjuntos dos X tais que X é uma pessoa com sangue

	M	N
A	do grupo AB e RH^+	de grupo diferente de AB e RH^-
B	do grupo A ou do grupo B, com RH^-	do grupo O com RH^+
C	do grupo A ou do grupo B, com RH^+	do grupo O ou do grupo AB, com RH^-
D	do grupo A ou do B ou do AB, com RH^+	do grupo A ou do B com RH^-
E	todos os grupos e RH^+	todos os grupos e RH^-

72. Seja a sentença $\sim\{[(p \rightarrow q) \vee r] \leftrightarrow [q \rightarrow (\sim p \vee r)]\}$.

Se considerarmos que p é falsa, então é verdade que

- (A) essa sentença é uma tautologia.
- (B) o valor lógico dessa sentença é sempre F.
- (C) nas linhas da Tabela-Verdade em que p é F, a sentença é V.
- (D) nas linhas da Tabela-Verdade em que p é F, a sentença é F.
- (E) faltou informar o valor lógico de q e de r.

73. Numa proposição composta s, aparecem as proposições simples p, q e r.

Sua Tabela-Verdade é

p	q	r	s
V	V	V	V
V	V	F	V
V	F	V	F
V	F	F	V
F	V	V	V
F	V	F	V
F	F	V	F
F	F	F	V

Usando a conjunção (\wedge), a disjunção (\vee) e a negação (\sim), pode-se construir sentenças equivalentes a s. Uma dessas sentenças é

- (A) $(\sim p \vee q \vee \sim r) \wedge (p \vee q \vee \sim r)$
- (B) $(p \vee q \vee r) \wedge (\sim p \vee \sim q \vee r)$
- (C) $(p \wedge q \wedge \sim r) \vee (p \wedge \sim q \wedge \sim r)$
- (D) $(p \wedge q \wedge r) \vee (\sim p \wedge \sim q \wedge r)$
- (E) $(p \wedge \sim q \wedge r) \vee (\sim p \wedge \sim q \wedge r)$

74. Repare que com um número de 5 algarismos, respeitada a ordem dada, pode-se criar 4 números de dois algarismos. Por exemplo: de 34712, pode-se criar o 34, o 47, o 71 e o 12. Procura-se um número de cinco algarismos formado pelos algarismos 4, 5, 6, 7 e 8, sem repetição. Veja abaixo alguns números desse tipo e ao lado de cada um deles a quantidade de números de dois algarismos que esse número tem em comum com o número procurado.

Número dado	Quantidade de números de 2 algarismos em comum
48765	1
86547	0
87465	2
48675	1

O número procurado é

- (A) 87456
- (B) 68745
- (C) 56874
- (D) 58746
- (E) 46875

75. Numa ilha dos mares do sul convivem três raças distintas de ilhéus: os zel(s) só mentem, os del(s) só falam a verdade e os mel(s) alternadamente falam verdades e mentiras – ou seja, uma verdade, uma mentira, uma verdade, uma mentira –, mas não se sabe se começaram falando uma ou outra.

Nos encontramos com três nativos, Sr. A, Sr. B, Sr. C, um de cada uma das raças.

Observe bem o diálogo que travamos com o Sr. C

Nós: – Sr. C, o senhor é da raça zel, del ou mel?

Sr. C: – Eu sou mel. (1ª resposta)

Nós: – Sr. C, e o senhor A, de que raça é?

Sr. C: – Ele é zel. (2ª resposta)

Nós: – Mas então o Sr. B é del, não é isso, Sr. C?

Sr. C: – Claro, senhor! (3ª resposta)

Nessas condições, é verdade que os senhores A, B e C são, respectivamente,

(A) del, zel, mel.

(B) del, mel, zel.

(C) mel, del, zel.

(D) zel, del, mel.

(E) zel, mel, del.

76. Dada a sentença $\square \rightarrow \sim(\sim p \wedge q \wedge r)$, complete o espaço \square com uma e uma só das sentenças simples p, q, r ou a sua negação $\sim p$, $\sim q$ ou $\sim r$ para que a sentença dada seja uma tautologia. Assinale a opção que responde a essa condição.

(A) Somente q.

(B) Somente p.

(C) Somente uma das duas: q ou r.

(D) Somente uma das três: $\sim p$, q ou r.

(E) Somente uma das três: p, $\sim q$ ou $\sim r$.

77. Seja a sentença aberta A: $(\sim p \vee p) \leftrightarrow \square$ e a sentença B: “Se o espaço \square for ocupado por uma ^(I), a sentença A será uma ^(II)”.

A sentença B se tornará verdadeira se I e II forem substituídos, respectivamente, por

(A) tautologia e contingência.

(B) contingência e contingência.

(C) contradição e tautologia.

(D) contingência e contradição.

(E) tautologia e contradição.

78. Considere os argumentos abaixo:

Argumento	Premissas	Conclusão
I	a, $a \rightarrow b$	b
II	$\sim a$, $a \rightarrow b$	$\sim b$
III	$\sim b$, $a \rightarrow b$	$\sim a$
IV	b, $a \rightarrow b$	a

Indicando-se os argumentos legítimos por L e os ilegítimos por I, obtêm-se, na ordem dada,

(A) L, I, L, I.

(B) I, L, I, L.

(C) I, I, I, I.

(D) L, L, I, L.

(E) L, L, L, L.

79. Numa sala de 30 alunos, 17 foram aprovados em Matemática, 10 em História, 9 em Desenho, 7 em Matemática e em História, 5 em Matemática e Desenho, 3 em História e Desenho e 2 em Matemática, História e Desenho. Sejam:

- v o número de aprovados em pelo menos uma das três disciplinas;
- w o número de aprovados em pelo menos duas das três disciplinas;
- x o número de aprovados em uma e uma só das três disciplinas;
- y o número de aprovados em duas e somente duas das três disciplinas;
- z o número dos que não foram aprovados em qualquer uma das três disciplinas.

Os valores de v, w, x, y, z são, respectivamente,

- (A) 30, 17, 9, 7, 2
- (B) 30, 12, 23, 3, 2
- (C) 23, 12, 11, 9, 7
- (D) 23, 11, 12, 9, 7
- (E) 23, 11, 9, 7, 2

80. No universo U, sejam P, Q, R, S e T propriedades sobre os elementos de U. (K(x) quer dizer que o elemento x de U satisfaz a propriedade K e isso pode ser válido ou não).

Para todo x de U considere válidas as premissas seguintes:

- P(x)
- Q(x)
- $[R(x) \rightarrow S(x)] \rightarrow T(x)$
- $[P(x) \wedge Q(x) \wedge R(x)] \rightarrow S(x)$

É verdade que

- (A) R(x) é válida.
- (B) S(x) é válida.
- (C) T(x) é válida.
- (D) nada se pode concluir sem saber se R(x) é ou não válida.
- (E) não há conclusão possível sobre R(x), S(x) e T(x).

ATUALIDADES

81. A literatura brasileira sofreu grande impacto quando Guimarães Rosa, natural de Cordisburgo e diplomata atuante, publicou, em 1956, *Grande Sertão: Veredas*, obra que

- (A) oferece uma visão da expansão e conquista do oeste, retratando o seu devassamento.
- (B) apresenta uma nova compreensão da filosofia de vida do homem rústico, mas trabalhador, de Minas Gerais.
- (C) retrata a vivência do menino e depois jovem Eduardo na provinciana Belo Horizonte e a descoberta de novos mundos e sentires.
- (D) mostrou de maneira crua que, na vida política, para vencer uma eleição é preciso saber usar as armas dos adversários.
- (E) procura relatar uma história de amor de duas pessoas simples que se encontram, Raimundo e Teodora.

82. “Março de 2006 repete o protesto de maio de 1968”, segundo manchete em jornal de grande circulação nacional. Essas manifestações recentes (2006) referem-se

- (A) ao movimento dos estudantes dos liceus franceses pelas modificações governamentais que dificultaram mais ainda o acesso à Universidade.
- (B) às manifestações de grupos de terceira idade em Paris, como decorrência de violentos cortes nos benefícios sociais.
- (C) ao conflito estabelecido com os Sindicatos Operários em face da política salarial do Ministro Dominique de Villepin.
- (D) à reação da juventude universitária francesa à legislação reguladora do primeiro emprego – CPE –, que sacrifica direitos trabalhistas.
- (E) à insatisfação generalizada do povo francês com a política do Presidente Chirac de apoio incondicional às políticas de George W. Bush.

83. A reunião de ministros do meio ambiente e delegações oficiais de 180 países, em Curitiba, Paraná, nos dias 20 a 27.03.06, objetivou, prioritariamente,

- (A) examinar a questão da possível extinção imediata da fauna da ilha de Alcatrazes, no Brasil.
- (B) obter a colaboração de grupos privados para salvar o Parque Nacional da Serra Nevada de Santa Marta, na Colômbia.
- (C) definir um protocolo que regule as pesquisas a partir da biodiversidade dos mares, florestas e savanas.
- (D) combater a caça de animais na ilha de Madagascar, por comprometer a “rain forest”.
- (E) estabelecer normas rígidas que evitem a contínua poluição das montanhas do Himalaia, por tibetanos.

<p>84. L IVIO ABRAMO (1903-92), artista brasileiro e homem de grande consciência social, passou os últimos 30 anos de sua vida em auto-exílio no Paraguai, mas sua presença no Brasil foi constante, como mostra a recente exposição de sua obra (15.03-14.05.2006), que repercutiu nos meios de comunicação, graças aos seus magníficos trabalhos de</p> <p>(A) gravura.</p> <p>(B) pintura.</p> <p>(C) escultura.</p> <p>(D) cerâmica.</p> <p>(E) arquitetura.</p>	<p>87. Após o decurso de quatro anos, o julgamento de Slobodan Milosevic foi interrompido em março de 2006, no Tribunal Criminal Internacional, em Haia, que o julgava</p> <p>(A) por sua participação no rapto de crianças gregas no fim da 2ª Guerra Mundial para a Bósnia.</p> <p>(B) por ser acusado da morte dos líderes sérvio-bósnios Rodovan Kardzic e Ratko Mladic.</p> <p>(C) pelo envolvimento em lavagem de dinheiro em colaboração com o narcotráfico.</p> <p>(D) por práticas lesivas ao estado que provocaram o desmembramento da Macedônia.</p> <p>(E) pelo genocídio de muçulmanos durante o seu governo na Sérvia.</p>
<p>85. Ao contrário de certos países emergentes, como o Chile e a Coréia do Sul, o Brasil ainda não conseguiu resolver o problema da educação, que poderia ser superado se, seguindo aquelas experiências,</p> <p>(A) aumentasse o número de instituições estatais de ensino superior nas regiões norte e nordeste.</p> <p>(B) criasse novos <u>campi</u> e novas faculdades integradas no sistema de ensino estadual.</p> <p>(C) implantasse a democratização do ensino, com a abolição dos exames vestibulares e o ingresso livre na Educação Superior.</p> <p>(D) estabelecesse a privatização do ensino nos seus vários níveis, ficando o Ministério da Educação como órgão orientador e fiscalizador.</p> <p>(E) concentrasse seus esforços e financiamentos nos níveis de ensino fundamental e, especialmente, no ensino médio.</p>	<p>88. A ETA, grupo revolucionário, depois de quarenta anos de atividades, resolveu renunciar à violência, na sua luta pela</p> <p>(A) integração dos vários partidos de esquerda em uma frente única, formando um “front” popular.</p> <p>(B) independência do território ao norte da Espanha e ao sudoeste da França, o País Basco.</p> <p>(C) separação da província da Catalunha, que ganharia um novo status político.</p> <p>(D) reeleição do Primeiro Ministro José Luis Rodríguez Zapatero, em apoio da sua política no Oriente Médio.</p> <p>(E) recondução da falange franquista ao poder ditatorial na Espanha.</p>
<p>86. A Ferrovia Transnordestina, que cruzará três estados, a ser construída pela Companhia Ferroviária do Nordeste – CFN –, vai ter um grande impacto na realidade regional, por</p> <p>(A) possibilitar o escoamento da produção agro-industrial pelos portos de Pecém, no Ceará, e Suape, em Pernambuco.</p> <p>(B) constituir um trabalho integralmente realizado pela iniciativa privada, sem custos para o Estado.</p> <p>(C) aumentar o trânsito de imigrantes entre os estados de Sergipe e Alagoas para a Bahia.</p> <p>(D) facilitar o desenvolvimento da indústria de turismo, por garantir o acesso à região das praias do Maranhão.</p> <p>(E) aumentar o escoamento da produção agrícola do vale do São Francisco, favorecendo a vinicultura.</p>	<p>89. Protestos de mais de 200 mil pessoas, no mês de março de 2006, nos Estados Unidos, na Califórnia, resultaram de um movimento contra</p> <p>(A) o envio ao Congresso norte-americano de uma proposta de lei contrária à entrada de asiáticos.</p> <p>(B) a possibilidade de estabelecer um muro de separação entre as fronteiras dos Estados Unidos e do Canadá.</p> <p>(C) a continuidade da participação do exército norte-americano nas guerras do Oriente Médio.</p> <p>(D) a possibilidade de aprovação de leis de imigração, classificadas como racistas.</p> <p>(E) o envolvimento dos Estados Unidos na política da Comunidade Européia em relação à Rússia.</p> <p>90. A economia do Maranhão e do Piauí vem apresentando um certo crescimento, nos dias correntes de 2006, graças, como ocorreu no Centro-Oeste brasileiro e mesmo no Sul, ao desenvolvimento de agronegócios, centrados na exportação de</p> <p>(A) açúcar.</p> <p>(B) trigo.</p> <p>(C) soja.</p> <p>(D) feijão.</p> <p>(E) arroz.</p>

INGLÊS

Atenção: As questões de números 91 a 95 referem-se ao texto abaixo.

History of the Income Tax in the United States

The nation had few taxes in its early history. From 1791 to 18 02, the United States government was supported by internal taxes on distilled spirits, carriages, refined sugar, tobacco and snuff, property sold at auction, corporate bonds, and slaves. The high cost of the War of 18 12 brought about the nation's first sales taxes on gold, silverware, jewelry, and watches. In 18 17, however, Congress did away with all internal taxes, relying on tariffs on imported goods to provide sufficient funds for running the government.

In 18 62, in order to support the Civil War effort, Congress enacted the nation's first income tax law. It was a forerunner of our modern income tax in that it was based on the principles of graduated, or progressive, taxation and of withholding income at the source. Additional sales and excise taxes were added, and an "inheritance" tax also made its debut.

The Act of 18 62 established the office of Commissioner of Internal Revenue. The Commissioner [TO GIVE] the power to assess, levy, and collect taxes, and the right to enforce the tax laws through seizure of property and income and through prosecution. The powers and authority remain very much the same today.

In 18 68 , Congress again focused its taxation efforts on tobacco and distilled spirits and eliminated the income tax in 18 72. It had a short-lived revival in 18 94 and 18 95. In the latter year, the U.S. Supreme Court decided that the income tax was unconstitutional because it was not apportioned among the states in conformity with the Constitution.

In 1913, the 16th Amendment to the Constitution made the income tax a permanent fixture in the U.S. tax system. The amendment gave Congress legal authority to tax income and resulted in a revenue law that taxed incomes of both individuals and corporations. The withholding tax on wages was introduced in 1943 and was instrumental in increasing the number of taxpayers to 60 million and tax collections to \$43 billion by 1945.

In 198 1, Congress enacted the largest tax cut in U.S. history, approximately \$750 billion over six years. The tax reduction, however, was partially offset by two tax acts, in 198 2 and 198 4, that attempted to raise approximately \$265 billion.

(Adapted from [http://www .infoplease.com/ipa/A0005921.html](http://www.infoplease.com/ipa/A0005921.html))

91. A forma correta de [TO GIVE] no texto é
- (A) gave.
 - (B) gives.
 - (C) was given.
 - (D) was giving.
 - (E) has given.
-
92. No texto, a expressão latter year refere-se a
- (A) 1862.
 - (B) 1868.
 - (C) 1872.
 - (D) 1894.
 - (E) 1895.
-
93. Um sinônimo para offset, no texto, é
- (A) upgraded.
 - (B) held up.
 - (C) taken off.
 - (D) cancelled out.
 - (E) overcome.
-
94. Segundo o texto, nos Estados Unidos,
- (A) os impostos sobre venda de jóias e similares existem desde os primórdios de sua história.
 - (B) o ouro começou a ser taxado para fazer face aos gastos decorrentes da Guerra de 1812.
 - (C) além de impostos sobre produtos importados, foram instituídos mais impostos internos a partir de 1817.
 - (D) a primeira versão do imposto de renda foi instituída após a Guerra Civil.
 - (E) já havia retenção de imposto de renda na fonte antes da Guerra Civil.
-
95. Ainda segundo o texto,
- (A) com a retenção do imposto de renda sobre salários na fonte, o número de contribuintes subiu para 60 milhões em dois anos.
 - (B) a maior arrecadação na história dos Estados Unidos deu-se em 1981.
 - (C) a tabela progressiva de imposto de renda só entrou em vigor em 1943.
 - (D) o Agente Fiscal de Rendas, quando o cargo foi criado nos Estados Unidos, não tinha autoridade para processar o infrator.
 - (E) a 16ª Emenda à Constituição Americana não passou de mais uma tentativa frustrada de fazer o imposto de renda incidir tanto sobre os ganhos de pessoas físicas quanto jurídicas.

Atenção: As questões de números 96 a 100 referem-se ao texto abaixo.

**Avoidance and evasion compared:
The United States example**

The use of the terms tax avoidance and tax evasion can vary depending on the jurisdiction. In the United States, for example, the term "tax evasion" (or, more precisely, "attempted tax evasion") generally consists of criminal conduct, the purpose of which is to avoid the assessment or payment of a tax that is already legally owed at the time of the criminal conduct. (The term "assessment" is here used in the technical sense of a statutory assessment: the formal administrative act of a duly appointed employee of the Internal Revenue Service who records the tax on the books of the United States Treasury after certain administrative prerequisites have been met. In the case of Federal income tax, this act generally occurs after the close of the tax year – and usually after a tax return has been filed.)

By contrast, the term "tax avoidance" is used in the United States to describe lawful conduct, the purpose of which is to avoid the creation of a tax liability. Tax evasion involves breaking the law; tax avoidance is using legal means to avoid owing tax in the first place. An evaded tax remains a tax legally owed. An avoided tax (in the U.S. sense) is a tax liability that has never existed. A simple example of tax avoidance in this sense is the situation where a business considers selling a particular asset at a huge gain but, after consulting with a tax adviser, decides not to [VERB] the sale. ⁹⁷ no sale occurs, no gain is realized. The additional income tax liability that [TO GENERATE] by the inclusion of the gain on the sale in the computation of taxable income is simply not incurred, as there was no sale and no realized gain.

(Adapted from Wikipedia: en.w ikipedia.org/w iki/Tax_evasion)

96. O verbo que substitui corretamente [VERB] é
- (A) *enhance.*
 - (B) *refuse.*
 - (C) *put an end to.*
 - (D) *go through with.*
 - (E) *get away with.*

97. A palavra que preenche corretamente a lacuna é
- (A) *However.*
 - (B) *Therefore.*
 - (C) *Because.*
 - (D) *Despite.*
 - (E) *Although.*

98. A forma verbal correta de [TO GENERATE] no texto é
- (A) *will be generated.*
 - (B) *was generated.*
 - (C) *generates.*
 - (D) *has been generating.*
 - (E) *would have been generated.*

99. No texto, after a tax return has been filed pode ser traduzido como
- (A) depois de ter sido entregue a declaração de imposto de renda.
 - (B) depois da restituição do imposto de renda.
 - (C) depois do preenchimento da guia de recolhimento do imposto de renda.
 - (D) depois de a declaração de imposto de renda ter sido processada.
 - (E) depois de retificada a declaração do imposto de renda.

100. O texto pode ser sintetizado na seguinte oposição:
- (A) Tax evasion is acceptable conduct. Tax avoidance is contravention.
 - (B) Tax evaded remains due. Tax avoided is not due.
 - (C) Tax evasion implies fiscal debt. Tax avoidance implies legally reduced debt.
 - (D) Tax evasion is tax paid. Tax avoidance is tax not paid.
 - (E) Tax evaded can be returned. Tax avoided cannot be returned.